



foto: SEWA

Procura-se espaço na cidade. Ambulantes ganham espaço em Munger, Bihar.

Impacto: Um grupo de catadores de materiais recicláveis empobrecidos em Munger, Bihar, Índia organizou-se para protestar contra a demolição de suas casas tradicionais para ceder lugar a um viaduto ferroviário. Suas vidas e meios de vida foram desestruturados e nenhuma terra adequada lhes foi oferecida. Com o apoio da SEWA, os moradores levaram seu caso às autoridades do governo durante um ano e meio enquanto viviam em barracas de plástico improvisadas. Em 18 de agosto de 2011, tendo esgotado todas as vias democráticas, dezenas de membros dessa comunidade iniciaram uma greve de fome.

Munger é uma cidadezinha em Bihar, um dos estados menos desenvolvidos da Índia. Um ramo da Associação de Mulheres Autônomas (Self-Employed Women's Association – SEWA) foi fundado ali em 2000. A SEWA Munger trabalha com diversas questões relacionadas às micro finanças, meios de vida e saúde, ligadas com os trabalhadores do setor informal urbano.

Em 2007, Bihar tornou-se o primeiro estado a constituir uma comissão para realizar trabalho focado na melhoria de vida dos Mahadalits no estado. Mahadalit é um termo usado para uma categoria extremamente vulnerável de dalits, a classe oprimida na divisão de castas do sistema indiano Varna.

Por volta da mesma época em que a Comissão Mahadalit foi formada, outro evento menos positivo que afetava pessoas vulneráveis ocorreu em Munger: foi planejada a construção de um ambicioso viaduto ferroviário. No final de 2009, o Ministro das Ferrovias enviou uma ordem a cerca de 70 famílias Mahadalit de catadores de materiais recicláveis para que evacuassem a terra onde residiam há 70 anos. A ordem foi dada em inglês e as famílias não compreenderam suas repercussões até que as escavadeiras vieram e demoliram suas casas no inverno de 2009. Então, elas se aproximaram do conselho de vereadores, mas não conseguiram ajuda.

A SEWA Munger interveio. Os membros eram organizados e eles procuraram o magistrado distrital, o Comissário e o Nagar Parishad (entidade local urbana). Enquanto as famílias afetadas continuavam a ficar em abrigos temporários no local onde elas sempre haviam vivido, reivindicações constantes foram feitas junto às entidades locais e à administração. No entanto, a entidade urbana local decidiu que se as famílias precisavam de ajuda, elas deveriam mudar-se para o alto de um morro, fora da cidade – um lugar que tinha sido devastado por bandidos durante muitos anos. Como explicou Umesh Manjhi, “é melhor morrer aqui onde nós vivemos do que nos mudarmos para Murli Pahar, onde sem trabalho e cercados de bandidos não há segurança para nossas vidas”.

Deixados ao desamparo, as famílias de Mahadalit enviaram um pedido ao Primeiro Ministro, que pediu aos funcionários distritais que agissem. Nem assim foi oferecida ajuda. As famílias, junto com o grupo da SEWA Munger, foram ainda à capital do estado e encontraram-se com um ministro do governo na expectativa de que o ministro pudesse finalmente trazer algum socorro. Tudo o que receberam foi apatia.

Enquanto a construção não havia começado, para moradores como Rinki Devi e seu marido, Pakori Manjhi, viver em tendas provisórias de plástico sobre a terra vinha sendo terrível. Eles tinham apenas a renda diária para seu sustento, pois tinham que trabalhar para comer ou passariam fome. Mas às vezes eles ficavam em casa, deixando de trabalhar para vigiar seu abrigo temporário quando ele era ameaçado de remoção. Muitas vezes eles passavam fome tentando proteger seu lar já destruído.

Quando as famílias haviam exaurido todas as vias democráticas para granjear atenção e depois de um ano e meio suportando invernos gelados, verões abrasadores e monções, em suas tendas mal amarradas, cerca de 60 famílias Mahadalit começaram uma greve de fome em protesto, em frente ao escritório do magistrado do distrito, em agosto de 2011. E 300 membros da SEWA e outros ativistas sociais também se juntaram à ação em apoio às famílias afetadas.

Este foi o último recurso para pessoas que haviam esperado tanto tempo para que os funcionários públicos os servissem. Em seguida ao anúncio do protesto, a entidade urbana local iniciou um inquérito para encontrar “casas pobres” vazias para a reinstalação. Os funcionários aproximaram-se dos membros para suspender a greve de fome, assegurando que o espaço para viverem seria providenciado muito em breve. Os manifestantes, entretanto, estavam determinados a continuar com a greve até que tivessem recebido moradia segura e protegida dentro da cidade.

O sustento destas famílias está profundamente vinculado à cidade onde elas têm vivido por gerações. O espaço fora da cidade é inviável para seu sustento e é algo que não satisfaria estas famílias e os que as apoiam na SEWA Munger.

A administração distrital logo concordou em fazer algo pelas famílias e a greve de fome foi adiada. Esta intensa luta demonstrou que, por meio da organização e da criação de uma frente unida, mesmo aqueles mais desafortunados podem defender seus interesses.

História preparada por: SEWA Agosto de 2011.